



ESTADO DE SANTA CATARINA  
**Câmara de Vereadores de Itajaí**

GABINETE VEREADORA ALINE ARANHA  
(UNIÃO BRASIL)



Itajaí, 27 de março de 2023

**RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR DE  
ASSÉDIO MORAL E SEXUAL NO AMBIENTE DE TRABALHO NO MUNICÍPIO DE  
ITAJAÍ**

A Audiência Pública para tratar de assédio moral e sexual no ambiente de trabalho no município de Itajaí foi realizada no dia 20 de março de 2023, tendo início às 19 hs, na Câmara de Vereadores de Itajaí, por iniciativa do Gabinete da Vereadora Aline Aranha, sendo pela mesma presidida.

Compuseram a mesa inúmeros convidados de diversas áreas da sociedade para tratar e discutir assunto de extrema relevância para a convivência sadia em sociedade. O encontro contou ainda com munícipes, que participaram com questionamentos, os quais forma satisfatoriamente respondidos pelos componentes da mesa. Contou ainda com a participação de pessoas que questionaram através das redes sociais tanto da Câmara quanto das redes sociais da Vereadora Aline.

Dentre os convidados a compor a mesa estavam Dra. Cristina Balceiro da Motta, Promotora de Justiça, Dra. Vivian de Andrade Matos, Delegada da Polícia Civil; Fernando Guimarães Neto, Agente da Polícia Civil, Dra. Nahyra Ferreira dos Santos, advogada e presidente da comissão de assuntos trabalhistas da OAB/SC, Subjeção de Itajaí, Mariana Torres, gerente de projetos da Casa das Anas, Helô Gomes, jornalista e vítima de assédio sexual exposto em rede Nacional, Adrielle Ingrid de Souza, guarda municipal da GPCAMI, Marina Corbetta Benedet, psicóloga clínica e professora da Univali, Adriana dos Santos, Diretoria de Educação Integral e Ações Educativas, Maria do Carmo, Ativista e Representante do Instituto Próvitimas, Mirian Arceno Rocha, Artista plástica, autora de obras sobre violência, Ana Paula Müller, Representante do Vítimas Unidas.



ESTADO DE SANTA CATARINA  
**Câmara de Vereadores de Itajaí**

GABINETE VEREADORA ALINE ARANHA  
(UNIÃO BRASIL)



A Vereadora Aline destacou a necessidade urgente de se falar sobre o assédio moral e sexual no ambiente de trabalho, bem como de se colocar um fim nessa prática desprezível. Falou ainda que a maioria das vítimas não fala sobre e não denuncia por conta do medo, da vergonha ou dos julgamentos das pessoas.

Destacou ainda que é preciso ajustar as leis que já temos e criar outras que se façam necessárias, para que todas as vítimas sejam alcançadas, independente de classe social, raça ou credo, para que todos os assediadores sejam não só punidos com rigidez, mas também para sejam inibidos para novas investidas.

Mencionou também que precisamos de programas municipais e de políticas públicas muito mais atuantes e eficazes. E que é necessário inibir e erradicar o comportamento dos agressores e punir quem é conivente, punir quem tenta acobertar, quem tenta abafar e todos que tentarem acobertar esses crimes.

A Promotora de Justiça Cristina Balceiro da Motta pontuou que 90% (noventa por cento) dos casos de assédio acontecem contra mulheres, entretanto, homens também podem ser vítimas.

Em seguida, a Delegada de Polícia Vivian de Andrade Matos falou da importância de se falar sobre assédio moral e sexual no ambiente de trabalho, o qual considera inadmissível. Todos precisam ser respeitados em seus ambientes de trabalho.

Com a palavra o Agente de Polícia Civil Fernando Guimarães Neto explanou sobre a importância das mulheres saberem se defender em casos de assédio. Falou do Projeto “Mulheres que Lutam”, que abrange a parte psicológica e jurídica, fazendo parte ainda um workshop com aulas práticas de defesa pessoal.

A Dra. Nahyra Ferreira dos Santos, advogada e presidente da comissão de assuntos trabalhistas da OAB/SC explanou sobre as relações trabalhistas e o assédio moral e sexual dentro das empresas. Conceituou assédio moral e sexual, que no ambiente de trabalho pressupõe uma relação de hierarquia ou poder em



ESTADO DE SANTA CATARINA  
**Câmara de Vereadores de Itajaí**

**GABINETE VEREADORA ALINE ARANHA  
(UNIÃO BRASIL)**



relação à outra pessoa. Assédio moral são brincadeiras que causam desconforto à pessoa.

Passada a palavra para a Gerente de Projetos da Casa das Anas, Mariana Torres, explanou sobre o projeto para mulheres vítimas de violência. A Casa das Anas em Itajaí está aberta há 6 anos. Pontuou que o último estágio antes de um crime de feminicídio é o pedido de abrigo, quando uma mulher chega no estágio de precisar sair de seu lar e pedir acolhimento para si e para seus filhos, para não sofrer violência maior. Ainda é muito difícil para as vítimas falarem sobre o assunto, falarem da violência que sofreram ou sofrem. O trabalho da Casa das Anas é para todas as mulheres que se sentem ameaçadas ou em perigo de vida.

Helô Gomes, jornalista e vítima de assédio sexual exposto em rede nacional, falou sobre a violência que sofreu, ao ser agredida por um homem em um restaurante, bem como toda a trajetória judicial que seu caso percorreu até hoje. Com um depoimento emocionado ela relatou todo o acolhimento recebido em todas as áreas as quais recorreu. Pontuou que é preciso falar, é preciso denunciar.

Adrielle Ingrid de Souza, guarda municipal do GPCAMI, Guarda de Proteção à Criança, Adolescente, Mulher e Idoso, falou sobre a atuação da Guarda basicamente a atendimentos de violência doméstica. Frisou que apesar de não ser fácil falar é preciso coragem e denunciar. É preciso informar, falar sobre o assunto para que se inicie a mudança.

A psicóloga clínica e professora da Univali, Marina Corbetta Benedet, começou sua fala dizendo que o mundo em que vive, infelizmente não é o mundo que gostaria de viver, que ainda há muito a se fazer. Tem uma esperança histórica de que possa fazer algo para as mulheres algum dia possam viver em uma outra condição. Assédio Moral e Sexual são processo de transformação cultural, e toda transformação cultural demanda tempo, conhecimento e informação, onde todos nós podemos e devemos contribuir de alguma forma.

Adriana dos Santos, Diretoria de Educação Integral e Ações Educativas da Secretaria Municipal de Educação, falou que é preciso união e informação para ir em



ESTADO DE SANTA CATARINA  
**Câmara de Vereadores de Itajaí**

**GABINETE VEREADORA ALINE ARANHA  
(UNIÃO BRASIL)**



busca das conquistas almejadas. É urgentemente necessário que a mulher tenha vez e voz, num momento em que o número de mulheres sofrendo violência ou assédio é imenso. É preciso união para mudar a história.

Maria do Carmo, Ativista e Representante do Instituto Próvitimas, esclareceu que o instituto nasceu a partir da união das vítimas dos abusos cometidos pelo médico Roger Abdelmassih. Discorreu sobre diversos casos em que o instituto participou para elucidação. Falou ainda sobre o Estatuto da Vítima, Projeto de Lei atualmente em trâmite na Câmara de Deputados Federal. Disse que o assédio é considerado pela OMS um dos crimes mais graves, porque leva a um conjunto de outros desdobramentos que oneram a sociedade como um todo.

Mirian Arceno Rocha, Artista plástica, autora de obras sobre violência, agradeceu o convite para participar da audiência e relatou que usa a arte como um instrumento de justiça na luta pela transformação social. Contou que já foi vítima de abuso sexual intrafamiliar. Aos 8 anos de idade foi abusada sexualmente por um familiar, como ninguém acreditou em seu relato, guardou o segredo por aproximadamente 30 anos, até que em um grupo de terapia conseguiu finalmente falar sobre o assunto, mas que até hoje guarda resquícios desse trauma. A arte tem sido sua companheira há quase 30 anos, onde o tema principal versa sobre as violências sexuais e abusos sofridos por homens e mulheres. Falou também sobre seu projeto que usasse a arte para falar sobre sexualidade.

Ana Paula Müller, Representante do Vítimas Unidas, disse que é inadmissível que após 75 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos e 35 anos após a promulgação da Constituição de 88, ainda tenhamos que lutar por voz, por justiça, por direitos das mulheres e vítimas em geral. Pondera que é necessário união para que as mudanças ocorram. Disse ainda que a insegurança jurídica do Brasil desencoraja as vítimas a denunciarem. É preciso leis mais rígidas e justas.



ESTADO DE SANTA CATARINA  
**Câmara de Vereadores de Itajaí**

**GABINETE VEREADORA ALINE ARANHA  
(UNIÃO BRASIL)**



Aberta a participação do público a comunidade participou formulando perguntas aos componentes da mesa, e também desabafos quanto ao assédio sofrido no dia a dia. Alguns falaram pela primeira vez de suas angústias e receberam o acolhimento e as respostas para suas dúvidas e orientações de como proceder diante desses casos.

Finalizadas as perguntas, foi dada novamente a palavra a presidente da mesa, Vereadora Aline Aranha, que ponderou que após 3 horas de debate, perguntas e respostas, ainda se sentia assustada com todo o cenário, pois é inadmissível que nos dias de hoje, principalmente mulheres, continuem passando por situações repugnantes como essas que ouvimos nessa audiência e que temos vivenciado.

Os objetivos da Audiência Pública foram amplamente alcançados, uma rede foi formada, um grande aprendizado foi compartilhado. Concluindo, será necessário uma união de esforços para que padrões mudem, para que leis sejam revistas, para que projetos sejam colocados em prática, para que vítimas de assédio moral e sexual tenham voz, vez e coragem para denunciar.

O primeiro de muitos atos e providências decorrentes de todo o exposto na Audiência Pública foi o protocolo de uma Moção de Apelo 9/2023 ao Dep. Arthur Lira, Presidente da Câmara dos Deputados Federal para que interceda na agilização da votação do P 3890/20, em trâmite naquela casa legislativa.

**ALINE SEEBERG ARANHA  
VEREADORA**

**CAROLINA DA MOTTA BERGLER  
CHEFE DE GABINETE**